

Uma prática de ensino remoto na escola pública municipal Autran Nunes

Ana Maria Teixeira Andradeⁱ 

Universidade Estácio de Sá - UNESA, Fortaleza, Ceará, Brasil

Luiz Botelho Albuquerqueⁱⁱ 

Universidade Federal do Ceará - UFC, Fortaleza, Ceará, Brasil

Ana Beatriz Bezerra Gomesⁱⁱⁱ 

Escola Municipal Autran Nunes, Fortaleza, Ceará, Brasil

1

Resumo

Este trabalho objetiva apresentar a experiência de ensino remoto da professora Ana Beatriz Bezerra Gomes que mediou as suas aulas pela internet por meio do *WhatsApp* e pelo *Google Meet* na turma do 5º ano da Escola Municipal Autran Nunes em Fortaleza, Ceará, Brasil, em tempos de pandemia. A prática educativa foi bastante atípica, por não se enquadrar em uma metodologia clássica de ensino, já que não se tratava de metodologia tradicional e nem de uma metodologia organizada nos parâmetros exigidos pelas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação. Na análise, nos inspiramos nos conceitos e teorias discutidas pela Base Nacional Comum Curricular; nas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação e no ensino remoto. Como resultado, temos uma breve análise do que ocorreu com a maioria dos professores dessa rede, com as ressalvas de cada contexto escolar, de cada prática educativa e de cada professor(a).

Palavras-chave: Educação Básica. Metodologia. Ensino Remoto. Pandemia Covid-19.

A practice of remote education in the municipal public school autran nunes

Abstract

This paper aims to present the remote teaching experience of the teacher Ana Beatriz Bezerra Gomes, who mediated her classes over the Internet through WhatsApp and Google Meet in the 5th grade class of the Autran Nunes Municipal School in Fortaleza, Ceará, Brazil, in times of pandemic. The educational practice was quite atypical, as it did not fit into a classical teaching methodology, since it was neither traditional nor a methodology organized in the parameters required by Information and Communication Digital Technologies. In the analysis, we were inspired by the concepts and theories discussed by the Common National Curricular Base; the Digital Information and Communication Technologies; and remote teaching. As a result, we have a brief analysis of what happened with most teachers in this network, with the caveats of each school context, each educational practice and each teacher.

Keywords: Basic education. Methodology. Remote Teaching. Covid-19 pandemic.

1 Introdução

Esse trabalho consistiu em oferecer a oportunidade de conhecer o momento em que estamos vivendo, por se tratar de uma observação de prática educativa bastante atípica, quando pensamos no modelo tradicional de ensino presencial vigente e dominante até o momento de pandemia do coronavírus o qual ainda perdura. Momento que nos trouxe a paralisação das atividades em educação por meio de vários decretos governamentais da esfera estadual e municipal que fizeram com que todas as redes de ensino público e privado fossem paralisadas (CONTROLADORIA E OUVIDORIA GERAL DO ESTADO, 2021). Diante do tempo que tem perdurado a pandemia, as redes educativas foram se adaptando a uma nova realidade de ensino-aprendizagem a partir do sistema de ensino remoto da forma que foram conseguindo, sem uma preparação.

A escola Autran Nunes, localizada na cidade de Fortaleza, teve sua infraestrutura física reformada há pouco tempo. Ela possui 21 funcionários; fornece alimentação escolar aos estudantes e possui água potável filtrada. Em 2020, teve 136 matrículas em creche, 116 em pré-escola e 505 nas séries do 1º ao 5º ano. Lá há ainda uma sala de leitura e uma sala de atendimento especial. (ESCOLA MUNICIPAL AUTRAN NUNES, 2021). Quanto aos resultados apontados pelo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica 2017, nas turmas do 5º ano, na área de Língua Portuguesa, foram de 69% “que é a proporção de alunos que aprenderam o ‘exigido’ na competência de leitura e interpretação de textos até o 5º ano na rede pública de ensino” da escola Autran Nunes (ESCOLA MUNICIPAL AUTRAN NUNES, 2021). Em relação a área de Matemática, foram de 50%, “a proporção de alunos que aprenderam o ‘esperado’ na competência de resolução de problemas até o 5º ano na rede pública de ensino” (ESCOLA MUNICIPAL AUTRAN NUNES, 2019) dessa escola.

2 Metodologia

Diante da realidade da pandemia, a metodologia utilizada foi a do sistema de

ensino a distância por meio da *internet* e de suas redes sociais, em destaque, nessa experiência observada, o aplicativo de mensagens instantâneas *WhatsApp* e a plataforma de videoconferência *Google Meet*. Essas mídias têm sido de fundamental importância para a rede de ensino municipal de Fortaleza já que o sistema público não dispunha e nem dispõe ainda de um sistema virtual próprio de ensino na modalidade à distância. Para tanto, em caráter emergencial, foi distribuído pela rede educativa municipal 240 mil *chips* com 20 GB de *internet* para todos os estudantes e 20 mil *tablets* para alunos do 9º ano do ensino fundamental do Ensino de Jovens e Adultos IV (FORTALEZA, 2021).

Diante do estado de calamidade pública com a deficiência do sistema de saúde pública e junto a esse, a dificuldade do sistema público educacional em se adaptar à nova realidade do ensino remoto, nunca se valorizou tanto a modalidade de ensino à distância com o uso das tecnologias digitais da educação. Esse sistema já é bastante utilizado na rede de educação superior e privada de universidades do Brasil, mas ainda pouco valorizado na educação básica, porém, principalmente, hoje, vem ganhando força. Para fundamentar o que afirmamos, destacamos um trecho disposto na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) sobre as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TIDC's) o qual fala que devemos

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva." (BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR, [202-]).

Mesmo antes da urgente necessidade de se trabalhar essas tecnologias educacionais, a BNCC já enfatiza o valor de compreender essas TDIC's para trabalharmos com nossos estudantes. Essa compreensão mais ampla do que podemos fazer, inovar e construir com nossos estudantes nos ajudará a norteá-los a buscarem o estatuto da criticidade. Dessa forma, o aprendizado que dessa compreensão surge, terá mais significado na vida dos aprendizes do processo educativo. Toda crítica prediz uma reflexão daquele objeto de estudo e discussão.

Aprender é nos transformarmos para melhorar ou piorar a sociedade onde se vive, e nisso, escolhemos melhorar sempre: na vida se melhora no caminhar. Diante disso, pensamos que o aprendizado deve estar a serviço do bem, da resolução de problemas e não deve ser tropeço para ninguém na vida social e coletiva.

Nesse relato vemos uma amostra de como se deu o ensino remoto na turma do 5º ano, pela professora Ana Beatriz Bezerra Gomes, da escola pública Municipal Autran Nunes, em Fortaleza. E essa realidade é a mesma de toda a rede de educação municipal com as devidas particularidades de cada professor(a) e de cada escola. Esse projeto do ensino remoto, em caráter quase que de urgência, trouxe muitos desafios para os professores ainda não preparados, previamente, para uma nova época, posto que todos tenham sido tomados de surpresa pelos solavancos de uma pandemia causada por um vírus altamente contagioso e aterrorizante, pelo fato de causar a morte de muitas pessoas, em um curto tempo. Apesar disso, a classe de professores se manteve firme, corajosa e disposta a buscar alternativas e soluções para enfrentar as dificuldades.

Os livros didáticos utilizados são bem diversos; tem os de Língua Portuguesa e Matemática do Programa MAISPAIC (Programa de Alfabetização na Idade Certa), que privilegia a formação do hábito da leitura e da escrita e a capacidade de melhor desenvolvimento do raciocínio na interpretação de textos e de problemas matemáticos. Esses materiais didáticos, nos pareceram trazer um aprendizado mais significativo para o estudante por valorizarem conhecimentos básicos quanto as letras e números. Junto a esse material do MAISPAIC, soma-se outro muito parecido com o anterior, vindo de uma parceria da secretaria de educação de Fortaleza com a Associação Bem Comum, onde o programa responsável pela consultoria é o Aprender pra valer

Ainda há um outro material que trabalha a leitura e interpretação de pequenas narrativas chamado de Arca Literária, nesse pacote vem 20 livretos com narrativas curtas e um caderno de atividades em duas versões, uma do professor e outra do estudante. Além desses materiais didáticos citados, ainda há os livros didáticos do PNLD (Programa Nacional do Livro Didático), estes compõem as disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática, Geografia, História, Artes e

Ciências. Nestes vem todo o currículo constante nos parâmetros curriculares de educação municipal e da BNCC. Esses materiais didáticos dão a base de conteúdos obrigatórios, mas o professor pode ir além de tudo isso, fazendo o que deve ser feito de acordo com o contexto situacional da nova realidade que se viu cercado no que diz respeito a pandemia vigente. No geral, na análise desse material, percebemos que o suporte material didático que é base para o planejamento do professor tem uma certa qualidade.

5

3 Resultados e discussões

Para Souza e Ferreira (2020, p. 10), no ensino remoto “sublinha-se a pertinência de se estabelecer o convívio entre processos presenciais e não presenciais de atividades curriculares, contudo, no específico da pandemia, esse se realizaria como não presencial, em ambiente virtual”. Com certeza deu para percebermos que com o ensino remoto, ainda não planejado com tudo de que necessita das tecnologias digitais, pode não ser possível cumprir com os currículos oficiais aqui apresentados. Infelizmente, talvez o estudante pouco se utilizará desse material didático de qualidade, orquestrado dentro do que se pensou e se planejou para uma educação municipal de mais qualidade nos anos de 2020 e 2021.

Quanto ao planejamento, a professora Ana Beatriz e as demais professoras das outras turmas do 5º ano passaram a trabalhar em conjunto, em regime colaborativo, com divisão de trabalhos como a elaboração de atividades para postarem via rede social *WhatsApp*. Consideramos essa atitude positiva para facilitar os problemas decorrentes da situação de pandemia quando se teve que entender dessas tecnologias, mídias e redes ao mesmo tempo em que se deveria ter a capacidade de mobilização e comunicação com os estudantes e suas famílias. Percebemos o quanto tem sido difícil, principalmente, quando o grupo gestor da escola não consegue dar conta da mobilização do público escolar para o professor.

Segundo a professora, Beatriz Gomes, apesar da distribuição dos *chips* de 20 GB, muitos estudantes e seus pais desapareceram da escola, não sendo possível contactar e convencê-los da importância e urgência de eles se utilizarem de

ferramentas digitais para estudarem. A turma da professora tem 32 estudantes e desses, seis não deram nenhum retorno de atividades via *WhatsApp*, desde o começo do ano; outros dois não têm acesso ao aplicativo de mensagens. Vemos a partir da professora que há muita dificuldade de contato com os estudantes de sua turma.

6 Para Pechi (2021, s/p) “cada vez mais cedo, as redes sociais passam a fazer parte do cotidiano dos alunos e essa é uma realidade imutável”. Diante disso, a professora Ana Beatriz Gomes tem utilizado a rede social *WhatsApp* e o *Google Meet* para dar suas aulas, enviar, receber atividades e realizar outros encontros virtuais com seus estudantes. Segundo ela, o trabalho dobrou, pois está o tempo todo conectada, seja em seu computador ou em seu celular, e não tem hora para receber atividades ou chamadas de estudantes ou de pais. Percebemos que não há uma linha de limite; tudo é novo e vem para os professores como um turbilhão, porém, desejamos que quando passar a pandemia, surjam novas ideias de como a mediação da aprendizagem irá se dá no futuro, momento pós-pandemia, em nossa rede de ensino.

A professora Ana Beatriz Gomes seguiu o seu cronograma de trabalho planejado conjuntamente, com alguns momentos de flexibilização quando a resposta dos estudantes não era a esperada. Nesse tempo de pandemia, muitos pais de estudantes das escolas públicas ficaram desempregados e isso trouxe situações mais difíceis para a vida cotidiana dessas crianças e jovens da escola. De acordo com a Professora Ana Beatriz Gomes, por exemplo, para tentar melhorar a falta que a merenda escolar fez para esse público, a gestão atual da prefeitura de Fortaleza resolveu entregar cestas de alimentos para as famílias dos estudantes e um kit de material escolar para os estudantes. A gestão e alguns professores de cada escola contribuíram com a distribuição dessas cestas. Entendemos que essa ação foi importante porque o estudante de baixa renda sofre muitos obstáculos para poder estudar e muitos não conseguem bons resultados.

A partir dos encontros na casa da professora Ana Beatriz, pudemos observar suas aulas no computador e nos sentamos sempre após a mediação da aula para conversarmos sobre o momento de aula e de interação com os estudantes. Nessas

7

conversas discutíamos que, em caso de se implementar um ensino híbrido nas escolas públicas, será necessário estudar muito sobre o processo de identificação do estudante para facilitar a comunicação entre esse e o professor e para evitar interferências de terceiros que podem atrapalhar o processo ensino aprendizagem. Quanto à formação continuada, a professora Ana Beatriz participa de formação dada por uma equipe da Secretaria de Educação de Fortaleza, atualmente na forma híbrida com estudos em casa e os dois encontros virtuais pelo *Google Meet*.

Nesse período atípico, apesar da gestão da escola da professora Ana Beatriz Gomes ajudar nas campanhas de alcance dos estudantes que não aparecem, a professora vive em uma busca constante para conseguir o máximo de retorno de atividades via *WhatsApp*. É difícil esse alcance pelo fato de, nesse momento, muitas famílias priorizarem a sobrevivência e não a escola. Nessa situação, a escola deixa de ser prioridade na vida deles. Outro ponto muito recorrente é que muitos desses estudantes tem perdido algum familiar e essa situação de medo e tristeza tem gerado um estado depressivo neles ou em seus familiares. Enfim, tudo isso favorece para o distanciamento dos estudantes de seus professores. Toda essa realidade tem causado em muitos pais, um estado de indiferença quando são procurados pelos professores para ajudarem a seus filhos e filhas.

Vemos que, apesar das dificuldades que a professora Ana Beatriz Gomes e tantos outros professores vivem nesse momento para conseguirem alcançar o maior número possível de estudantes em momentos de ensino e aprendizagem pela forma remota, o uso das tecnologias digitais na educação nunca foi tão importante como agora está sendo. Compreendemos que, de agora para o futuro, não terá mais nenhum professor que, em alguma medida, não use alguma tecnologia digital em seus processos de mediação do conhecimento. Para entendermos mais sobre essas tecnologias, leiamos o texto abaixo:

As tecnologias digitais de informação e comunicação estão presentes no dia a dia escolar desde a pré-escola, pois (“os alunos”) os mesmos já nascem inseridos num mundo altamente tecnológico onde são capazes de interagir com um aparelho celular naturalmente. [...]. Na Educação a Distância,

tutores, professores e estudantes, fisicamente distantes entre si, interagem em ambientes virtuais de ensino-aprendizagem (AVEA), onde as atividades baseadas na aprendizagem colaborativa ou cooperativa podem acontecer de forma síncrona (tempo real) ou assíncrona (tempo e espaço distintos). As atividades, avaliações e participações são registradas, possibilitando ao estudante acessar diversas vezes, retomando anotações, reposicionando-se frente aos debates e agregando novas considerações, de acordo com o feedback de seus professores ou tutores (SOARES et al., 2021, p. 2).

8

Como vemos acima, as tecnologias digitais de informação e comunicação sempre estiveram presentes na vida das últimas gerações atuais que, em muitos aspectos dominam mais as mesmas do que muitos de nós professores. Hoje em muitas famílias, o primeiro presente que se dá ao filho ou filha é um celular. Com esse estado de calamidade por ocasião da pandemia e por se reconhecer mais o valor das TDIC's é que muito se fala de que o ensino será híbrido, ou seja, quando ocorre uma junção de estudos em períodos on-line - quando o aluno estuda sozinho e estudos em períodos presenciais em sala de aula, interagindo com os colegas e o professor. A partir de agora compreendemos que será possível a continuidade do sistema de Ensino à Distância e de maneira síncrona e assíncrona de forma aperfeiçoada por meio de formação continuada e outras preparações.

4 Considerações finais

A realização desse trabalho em Educação Básica foi uma oportunidade de conhecimento da realidade escolar em tempos de pandemia. Como toda experiência, temos pontos positivos e negativos para destacar. Pensando pelo lado bom, conseguimos discutir e refletir sobre um grande momento histórico de nossa existência; sobre o nosso lugar como profissional da educação e aprender mais sobre como funcionou a escola em uma sociedade permeada pelo medo da doença e da morte, desencadeada pela presença forte do coronavírus.

Todos jamais esquecerão esse momento devastador em que nosso país hoje já conta com um número muito grande de mortes e mais de um milhão de casos de Covid-19. Em um momento como esse, vejo positivo o fato de estarmos nos encontrando para compreendermos e refletirmos sobre práticas educativas em

tempos de pandemia. Entender como se deram as aulas em modalidade não presencial por meio de redes sociais foi importante. Saber como a rede de educação funcionou, unindo esforços para dar o melhor nessa nova realidade, foi enriquecedor.

Compreender as dificuldades trouxeram também o lamento por não termos - como povo de uma nação – a brasileira, conseguido prever tudo que nos aconteceria a partir do sofrimento que vimos de outros países que haviam passado pela mesma situação de pandemia. Se tivesse havido mais esforços por parte dos governos, principalmente, da esfera federal, com certeza, a nossa rede de ensino municipal teria se preparado mais, a partir do domínio no uso de recursos tecnológicos digitais para melhor assumir o nosso papel de fomentadores de aprendizagem junto aos nossos estudantes.

Do jeito que fizemos não foi ruim, foi o melhor de todos nós, vimos que o esforço da professora Ana Beatriz Gomes foi enorme e assim, todos/as ou quase todos/as, apesar desse estado de sociedade doente e ameaçada de morte, esses professores deram o máximo para aprender como usar o *Google Meet*, o *Google Classroom*, dentre outros recursos tecnológicos.

Essa discussão oportunizou mais conhecimentos da realidade escolar em tempos de pandemia. Nos momentos de interação da professora Ana Beatriz Gomes em suas aulas no *Google Meet*, em nossas conversas após as aulas, compreendemos que o papel dos professores como geradores de aprendizagem, no processo de comunicação e no acompanhamento com o estudante, faz muita diferença na vida deles e, quando isso não vem a contento, parece que tudo deu errado. Mas cremos que o amanhã será diferente quando a pandemia passar, porque vai passar e a esperança de que novas coisas boas virão, é grande!

Referências

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR. **Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação no contexto escolar**: possibilidades. [202-]. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/implementacao/praticas/caderno-de-praticas/aprofundamentos/193-tecnologias-digitais-da-informacao-e-comunicacao-no-contexto-escolar-possibilidades>. Acesso em: 29 jun. 2021.

CONTROLADORIA E OUVIDORIA GERAL DO ESTADO. **Decretos Estaduais**. 2021. Disponível em: <https://www.cge.ce.gov.br/decretos-estaduais/>. Acesso em: 29 jun. 2021.

ESCOLA MUNICIPAL AUTRAN NUNES. **Aprendizado dos alunos na escola**. 2019. Disponível em: <https://www.gedu.org.br/escola/61147-escola-municipal-autran-nunes/aprendizado>. Acesso em: 29 jun. 2021.

10

ESCOLA MUNICIPAL AUTRAN NUNES. **Matrículas e Infraestrutura**. 2020. Censo escolar. Disponível em: <https://www.gedu.org.br/escola/61147-escola-municipal-autran-nunes/censo-escolar>. Acesso em: 02 fev. 2009.

FORTALEZA. **Prefeitura de Fortaleza inicia entrega de chips, tablets e kits pedagógicos para alunos da Rede Municipal de Ensino**. 2021. Prefeitura de Fortaleza, Secretaria Municipal de Educação. Disponível em: <https://www.fortaleza.ce.gov.br/noticias/prefeitura-de-fortaleza-inicia-entrega-de-chips-tablets-e-kits-pedagogicos-para-alunos-da-rede-municipal-de-ensino>. Acesso em: 15 jul. 2021.

PECHI, Daniela. **Como usar as redes sociais a favor da aprendizagem**. 2011. Nova Escola. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/240/redes-sociais-ajudam-interacao-professores-alunos>. Acesso em: 15 jul. 2021.

SOARES, Simária de Jesus *et al.* O uso das tecnologias digitais de informação e comunicação no processo de ensinoaprendizagem. *In*: Congresso Internacional Abed De Educação A Distância, 21., 2015, Montes Claros. **Anais [...]**. Montes Claros: Associação Brasileira de Educação A Distância, 2015. p. 1-10. Disponível em: http://www.abed.org.br/congresso2015/anais/pdf/BD_145.pdf. Acesso em: 29 jun. 2021.

SOUZA, E. M. de F.; FERREIRA, L. G. Ensino remoto emergencial e o estágio supervisionado nos cursos de licenciatura no cenário da Pandemia COVID 19. **Revista Tempos E Espaços Em Educação**, São Cristóvão, v. 13, n. 32, 1-19.

ⁱAna Maria Teixeira Andrade, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9118-3778>.

Universidade Federal do Ceará; Universidade Estácio de Sá, Escola Municipal Autran Nunes. Graduada em Letras. Graduanda do último semestre do curso de Pedagogia. Especialista em Estudos Literários e Culturais. Mestra em Letras. Doutora em Educação e professora do Ensino Básico.

Contribuição de autoria: observação e sistematização do trabalho.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9944579974802593>.

E-mail: anamariaprece@gmail.com.

ⁱⁱ **Luiz Botelho Albuquerque**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9118-3778>.

Universidade Federal do Ceará, Universidade Estadual do Ceará, Escola Municipal Autran Nunes.

Graduado em Música, Composição e Regência; Mestre em Educação. Doutor em Sociologia da Educação e Professor Associado 4 da Universidade Federal do Ceará.

Contribuição de autoria: Orientação nas análises e bibliografias.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1238913601532185>.

E-mail: luizbotelho@uol.com.br.

ⁱⁱⁱ **Ana Beatriz Bezerra Gomes**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9133-7140>.

Universidade Estadual Vale do Acaraú; Escola Municipal Autran Nunes; Universidade Federal do Ceará.

Graduada em Pedagogia, especialista em Gestão Escolar. Professora do Ensino Fundamental I da Prefeitura Municipal de Fortaleza.

Contribuição de autoria: Realizou a prática educativa estudada.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0074676122096631>.

E-mail: annabeatryx@gmail.com

Editora responsável: Karla Colares Vasconcelos

Como citar este artigo (ABNT):

ANDRADE, Ana Maria Teixeira; ALBUQUERQUE, Luiz Botelho; GOMES, Ana Beatriz Bezerra. Uma prática de ensino remoto na escola pública municipal Autran Nunes. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 2, n. 4, p. 1-11, 2021.